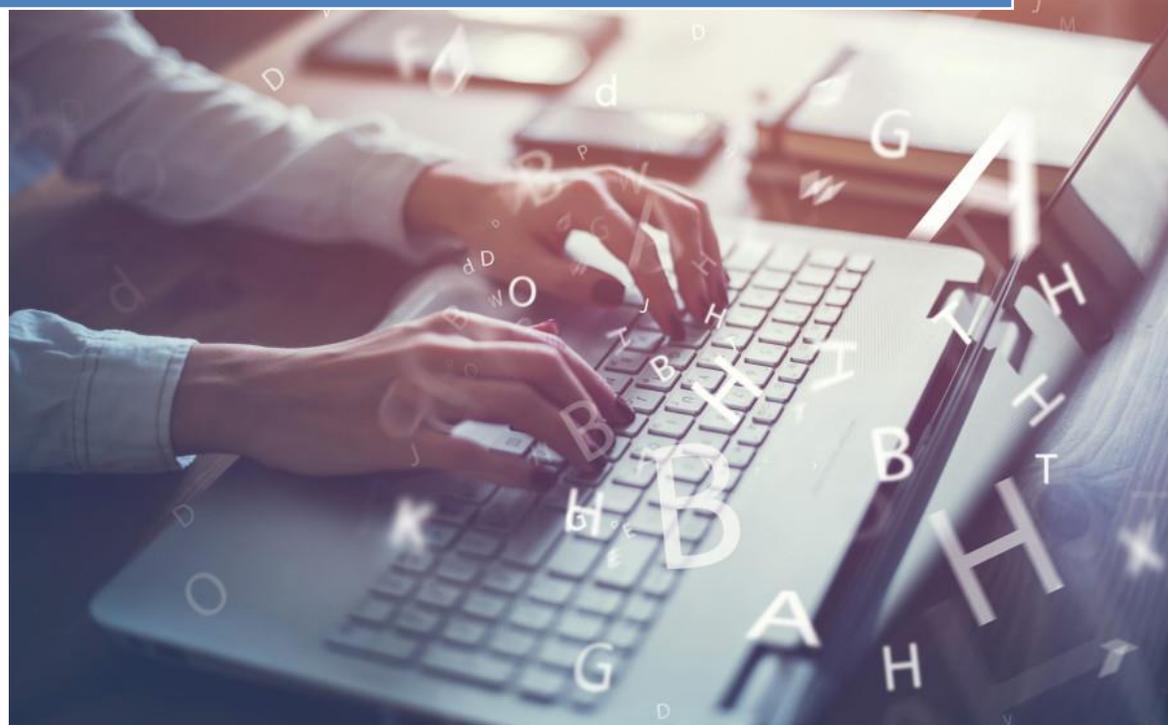


Introdução à Capacitação de Tutores em EAD



A evolução do ensino a distância

O ensino a distância – EAD, é uma opção prática e interessante para as pessoas que não conseguem frequentar uma universidade, devido a falta de tempo, recurso ou dificuldade de acesso; ou seja, é um modelo educacional em que a aprendizagem não tem limitações espaciais ou temporais. Os primeiros cursos dentro dessa modalidade surgiram nos Estados Unidos, e eram feitos por correspondência. No Brasil, há registros a respeito desde os primeiros anos do século XX, mas em graduação a primeira experiência foi da Universidade Federal de Mato Grosso, em 1995, oferecendo cursos a distância aos professores da rede de ensino.

No início, esses cursos não eram bem aceitos pelas empresas e até mesmo as pessoas tinham certo receio em testá-los pela ausência do contato presencial. O conteúdo online não transmitia confiança e credibilidade, e essa nova forma de aprendizado ainda era muito recente, portanto não existiam resultados que comprovassem sua eficiência. No entanto, em apenas cinco anos, o número de alunos que concluiu o curso superior por meio do EAD cresceu de 131 para 25.804, assim como o número de modalidades oferecidas, que subiu de 10 para 349.

Para **Constantino Cavalheiro**, diretor da **Catho Educação Executiva**, os cursos a distância não devem ser diferenciados dos demais, já que ambos atingem o mesmo objetivo que é capacitar a pessoa. “A importância do curso a distância é qualificar os profissionais para que aumentem sua produtividade e tragam mais resultados para a empresa, conseguindo dessa forma avançar na carreira. A gente fala muito em cursos online e cursos presenciais, mas a verdade é que qualquer uma dessas modalidades é igualmente importante na qualificação do profissional. São formas diferentes de atingir o mesmo objetivo”, explica. “É como aprender inglês, por exemplo, você pode fazer cursos online, pode aprender no Brasil, pode estudar no exterior, há diversas formas, mas o que vai importar no final é se você fala ou não fala, isso que vai fazer a diferença”.

Não há como definir o motivo pelo qual as pessoas procuram o EAD, mas é notável que as causas tenham mudado com o passar do tempo e atualmente muitos escolham a modalidade à distância; não só pela comodidade, mas por se identificarem com a forma de como os cursos são aplicados, com a possibilidade de

gerir o seu próprio tempo e de realizar o estudo no momento e ocasião mais oportunos. Muitas vezes não há como estudar para uma prova ou sair mais cedo do trabalho para concluir um trabalho de faculdade, coisas que não são necessárias quando se estuda no sistema online.

“No início, as pessoas procuraram a educação a distância porque não tinham uma outra opção. Por exemplo, pessoas que residiam no interior do Brasil e não tinham fácil acesso a uma universidade de qualidade, ou profissionais que trabalhavam e não conseguiam, de uma certa maneira, frequentar a universidade presencial”, menciona **Carlos Eduardo Bielshcowsky**, secretário de Educação a Distância do **MEC**. “O que percebemos é que cada vez mais cresce o número de pessoas que optam pela educação a distância, porque gostam do método, preferem uma metodologia em que possam ter mais autonomia. Muitos poderiam optar por fazer pelo presencial, mas gostam desse processo, no Brasil e no mundo, onde caminham de forma mais solta, ficam menos tempo assistindo uma aula e mais tempo discutindo, construindo seu conhecimento”.

Vantagens

As vantagens do ensino à distância são diversas, o que valoriza e aumenta sua procura. Para **Steven Beggs**, CEO da **Seven Idiomas**, o grande diferencial destes cursos é a capacidade de atender pessoas que dificilmente conseguiriam concluir uma graduação, principalmente por conta da dificuldade de acesso. “Ano passado, por exemplo, eu estava viajando no interior do Tocantins e tinha gente fazendo faculdade a distância em lugares onde não há universidade”, relata. “É inestimável essa possibilidade dos que não teriam acesso em concluir o ensino superior. E esse é o grande ‘boom’ do EAD.”

Para Constantino as vantagens também se estendem às instituições de ensino, e os pontos positivos do EAD são diversos:

* **Flexibilidade de local e horário:** poder estudar onde e quando quiser ou puder.

* **Economia de tempo e dinheiro:** via de regra, e embora haja exceções, os cursos online são mais em conta do que os cursos presenciais, além da própria economia

diretamente relacionada ao curso, economia de tempo e dinheiro com deslocamento, refeições e uma série de outros aspectos pertinentes.

* **Uniformização e rápida atualização:** no sistema online, a pessoa faz as atualizações necessárias do conteúdo e aquilo já fica disponível para um número grande de pessoas. No sistema presencial, ainda que haja professores multiplicando esse conhecimento em várias regiões do país, muitas vezes essa atualização não acontece de forma tão instantânea.

* **Maior controle da instituição e do próprio treinando sobre o seu aprendizado:** o estudante consegue acompanhar as unidades que já realizou e as avaliações que precisa refazer, e a instituição tem acesso aos relatórios de acompanhamento, verificando os erros e acertos, as atividades que o aluno já desempenhou, suas avaliações, e isso tudo de uma forma muito mais ágil e automática.

* **Conforto sem constrangimentos:** No curso presencial, é perceptível que o número de pessoas que perguntam sobre o conteúdo é muito pequeno, dado o medo de se expor. No curso online, esse problema já não existe, pois a pessoa está protegida pelo anonimato da tela do computador e se sente muito mais a vontade para questionar.

* **Cada um pode estudar no seu próprio ritmo:** O aluno pode adequar seus estudos em função de suas atividades e agenda, da forma que melhor lhe convir.

* **Flexibilidade de aprendizagem:** Significa se aprofundar nos conteúdos mais importantes. A modalidade online possibilita passar um pouco mais rápido por aqueles conteúdos nos quais o aluno já possui conhecimento prévio para se aprofundar mais nos conteúdos que desconheça ou tem tenha maior dificuldade.

As desvantagens também existem, no entanto embora muitos mencionem a falta de contato entre alunos e professores como um ponto negativo principal, com o avanço da tecnologia já existem universidades que possibilitam essa integração semelhante a uma sala de aula, com a única diferença das pessoas não ocuparem o mesmo

espaço. Além disso, o comprometimento e a disciplina também podem ser citados como fatores restritivos para quem possui dificuldade em se organizar e administrar a si próprio.

Visão das empresas

Além da alta procura por esse tipo de formação, muitas empresas também passaram a investir nos treinamentos e capacitação dos colaboradores por conta de cursos online. Algumas modalidades, como as oferecidas pela **Catho Educação Executiva** já disponibilizam certificados de conclusão que podem ser impressos pelos profissionais, e além disso o custo benefício acaba sendo muito maior do que o oferecido pelos treinamentos convencionais.

“Os cursos online são uma verdadeira democratização do acesso ao conhecimento, beneficiando os funcionários, os gestores e as empresas”, define Constantino. “Por exemplo, nosso produto Treinamento Empresarial Online, possibilita que pelo custo de uma participação numa conferência a empresa consiga treinar todos seus colaboradores. Com isto, os profissionais ficam mais capacitados, aumentam sua produtividade e conseguem entregar mais resultado. Hoje com um gasto muito menor, as empresas conseguem capacitar muito mais colaboradores”.

Presencial ou a distância, é importante que o aluno tenha recursos para aprender e se desenvolver em todos os cursos que realiza. Oferecer ferramentas e suporte é a chave para um aprendizado adequado e de sucesso. “De fato, o EAD é um desafio para um país como o Brasil, de dimensões continentais e onde a diversidade é tão contrastante do ponto de vista econômico, social e cultural. Entretanto, é uma exigência do Ministério da Educação que os cursos a distância ofereçam também infraestrutura física mínima para os alunos. Por isso, os pólos presenciais são importantes. Acima de tudo é importante que seja exigido um ensino qualificado, elevando a educação a distância a um patamar de qualidade pra que ela cresça e se estabeleça definitivamente.”, conclui Carlos.

EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial.

A Educação a Distância (EAD) no Brasil, é considerada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma forma de ensino[4] que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. Importante frisar que o conceito de EAD como a própria EAD, vem sofrendo alterações à medida que novas teorias, novas mídias, novos métodos de ensino estão sendo desenvolvidos.

Na literatura, a EAD vem sendo conceituada como

“uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo(professor, alunos,monitores,administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário,como cartas,textos impressos, televisão,rádiodifusão ou ambientes computacionais” (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004,p.6).

Para Llamas, a EAD é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, e por isso, não obedece a limites de lugar, tempo, ocupação ou idade. Elementos que demandam novos papéis para alunos e professores, bem como novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (et al. ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004).

Nesse conceito de Llamas, a EAD é tratada como uma estratégia educativa que utiliza a tecnologia como ferramenta. Tecnologia esta que não restringe a EAD ao uso do computador apenas. Isso é interessante porque, como dito anteriormente, a EAD se utiliza de diversos meios: cartas, textos impressos, rádiodifusão,entre outros.

Outros pontos destacados pela definição de Llamas são a “quebra” da barreira espaço/tempo e a democratização do acesso. Qualquer pessoa, independentemente de idade, ocupação tempo e lugar pode fazer uso dessa estratégia. (et al. ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004).

Por conseguinte, em face dessa nova realidade os papeis do professor e do aluno demandam mudanças fato que vem ensejando trabalhos e ações investigativas.

Há ainda outros aspectos da EAD que merecem destaque. O primeiro é que essa estratégia ou atividade de ensino coaduna com políticas que vem sendo implementadas no Brasil e no mundo que visam a universalização da educação. E um segundo aspecto é que a expansão e a popularização do uso do computador vem contribuindo para seu uso como ferramenta didático-pedagógica e isso, por conseguinte, contribui para que a EAD atenda, cada vez mais, a um número maior de pessoas.

Em suma, é possível compreender a Educação a Distância como uma “estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.”

No Brasil, a Educação a Distância (EAD) como forma de ensino tem suas primeiras experiências registradas no fim do século XIX, pelos idos da década de 1850, quando, segundo Marques (2004), “agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho”.

Mas segundo Dovicchi, no século XVIII, um professor de taquigrafia anunciou, em Boston, num jornal, que se propunha a ensinar a matéria por correspondência. Ainda segundo Dovicchi, em 1840 Pitman iniciou o primeiro curso regular de taquigrafia por correspondência. (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004).

No Brasil, a EAD aparece no século passado, por volta de 1904. Na ocasião escolas internacionais que eram instituições privadas que ofereciam cursos pagos, por correspondência. Trinta anos mais tarde, em 1934, já mais concretamente, e a vez do Instituto Monitor [6] iniciar suas atividades e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo. (MARQUES, 2004).

Ainda hoje, quando a internet é vista como principal ferramenta da EAD (educação a distância), as duas entidades ainda optam por transmitir suas aulas por apostilas enviadas pelo correio. (MARQUES, 2004).

É importante destacar que durante esses primeiros anos quando a EAD _ Educação à Distância estava se consolidando, o rádio foi uma importante ferramenta na difusão dessa modalidade de ensino. Um bom exemplo disso é relatado por MARQUES (2004) e data de 1947 quando o Senac e o Sesc com a colaboração de

emissoras associadas, criaram a Nova Universidade [7] do Ar, em São Paulo, com objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. A aceitação foi positiva e em 1950 a Universidade do Ar chegou a atingir 318 localidades e oitenta mil alunos.

Os programas, gravados em discos de vinil, eram repassados às emissoras que programavam as emissões das aulas nos radiopostos três vezes por semana. Nos dias alternados, os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios, com o auxílio dos monitores.(MARQUES,2004).

Na década de 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), a Igreja Católica e o Governo Federal, fizeram uso do sistema radioeducativo, com o objetivo de promover a educação, a conscientização, a politização e a educação sindicalista.

Já na década de 1970 surgiram o projeto Minerva (um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta) cujo objetivo era produção de textos e programas frutos de um convênio entre o Governo Federal e a Inglaterra. Como parte das ações conjuntas, o Brasil enviou para a Inglaterra, em 1972, um grupo de educadores tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira. Ao fim dos trabalhos foi elaborado um relatório que marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação. Segundo MARQUES (2004) “o programa que operava principalmente através de ensino por correspondência” e “realizou, também, algumas experiências (1977/1979) com rádio e TV. Em 12 anos, o Sistema acumulou 1.403.105 matrículas, em cerca de 40 cursos diferentes.

Um bom exemplo da EAD via televisiva, ou também chamada de Teleducação ou Telecursos são os cursos até hoje ofertados pela Fundação Roberto Marinho. Nessa modalidade de EAD, fundações privadas e não governamentais começaram a oferecer supletivo a distância na década de 70, no modelo de teleducação (telecurso), com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos. Nessa época, o país era considerado um dos líderes da modalidade, com os pontos fortes também no Projeto SACI e Projeto Minerva, que já capacitava professores com formação, apenas, em magistério. (MARQUES,2004)

Com o avanço dos meios de comunicação e a ampliação do acesso a internet, entre 1988 e 1991, processou-se a informatização e a reestruturação do Sistema de Teleducação. Foram estabelecidas diretrizes válidas até hoje, e foi nesse contexto que, em 1995, destaca MARQUES, o Departamento Nacional de Educação criou um setor destinado exclusivamente à EAD --o CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância).

A década de 1990 registra ainda a criação da Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos, Ampliação do conhecimento cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos; Educação continuada: reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; Ensino superior: englobando tanto a graduação como a pós-graduação.

Outras instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a Universidade Federal de Lavras, etc.

Sob o prisma da normalização da EAD, o marco cronológico é 1996, quando a Lei nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EAD se converte em objeto formal.” (MARQUES,2004).

No ano seguinte, iniciaram-se os primeiros cursos de pós-graduação, mas somente dois anos depois, em 1999 que o MEC (Ministério da Educação) começou a se organizar para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EAD, processo que ganhou corpo em 2002. (MARQUES,2004).

Atualmente, são várias as instituições autorizadas a ofertar cursos de graduação e especialização, e segundo a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) também é grande o número de oferta de cursos livres e profissionalizantes, que não precisam de regulamentação.

A Educação Superior a Distância no Brasil

O estudo do processo de desenvolvimento do ensino superior no Brasil é um desafio, em face de tantas e tão complexas dimensões nele implicadas. Em termos quantitativos, os números são eloqüentes. No ano de 1931, havia aproximadamente

20 mil estudantes matriculados nos cursos de engenharia, medicina e direito, duas ou três universidades e um número indeterminado de faculdades isoladas. (CUNHA, 2004:795).

Em 1968 o sistema universitário brasileiro já contava com, aproximadamente, 31 universidades públicas financiadas pelo Estado e cerca de 11 universidades privadas de caráter confessional e uma presbiteriana, a Mackenzie. Sendo que estas não poderiam ter fins lucrativos. (CALDERON,2000:62). Algumas décadas depois, em 2004, o Censo já registrava um total de 4.163.733 e 2.013 instituições de ensino superior.

Com relação ao Ensino Superior à distância, as bases legais foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

A pós graduação lato e stricto sensu foi regulamentada em abril de 2001 quando a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a sua prestação.

As bases legais da Educação Superior a Distância no Brasil

Nessa modalidade, estão incluídos os cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico, e a pós-graduação. No caso dos primeiros, os cursos de graduação, segundo a regulamentação e a instruções disponíveis no sítio do MEC, a instituição interessada deve credenciar-se junto ao Ministério da Educação e solicitar para isto, a autorização de funcionamento para cada curso que pretenda oferecer.

Iniciado o processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação à distância. No final será emitido um parecer dessa Comissão que será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. Ou seja, o trâmite é o mesmo aplicável aos cursos presenciais.

Importante frisar que a qualidade do projeto da instituição será o foco principal da análise. Diante disso, o MEC informa que com intuito de orientar a elaboração de um projeto de curso de graduação à distância, a Secretaria de Educação a Distância elaborou o documento Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância, que fica disponível no site do Ministério para consulta.

No segundo caso, cursos tecnológicos o procedimento é semelhante aos cursos de graduação, haja vista, que são uma modalidade dos mesmos.

Quanto à terceira modalidade, cursos de mestrado, doutorado e especialização a distância, o tratamento normativo foi dado pelo Capítulo V do Decreto n.º 5.622/05 e pela Resolução nº 01, da Câmara de Ensino SuperiorCES, do Conselho Nacional de Educação-CNE, em 3 de abril de 2001.

Segundo o artigo 24 do Decreto n.º 5.622/05, tendo em vista o disposto no § 1º do artigo 80 da Lei nº 9.394, de 1996, determina que:

“os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecem às exigências de autorização, reconhecimento”.

Já os cursos de pós-graduação lato sensu, segundo o artigo 11, a Resolução nº 1, de 2001, também conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394/96, de 1996, que estabelece que esses cursos na modalidade a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União e deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

O cenário atual da EAD no Brasil – síntese dos levantamentos preliminares

Nessa primeira fase da pesquisa foi feito um diagnóstico do cenário da EAD no Brasil. O Censo da Educação Superior de 2006 foi a base de dados utilizada e que permitiu algumas das conclusões apresentadas abaixo.

O número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2006. Nos gráficos abaixo fica evidenciado o crescimento de cursos e matrículas nessa modalidade de ensino. Vejamos:

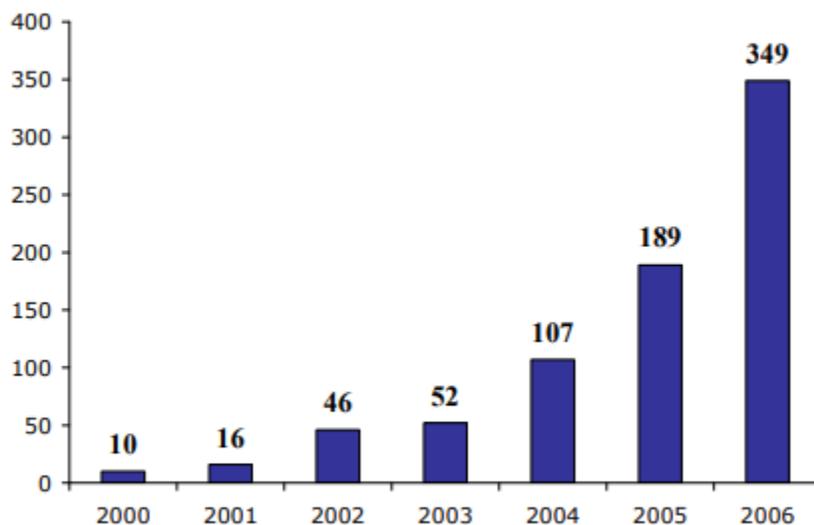


GRÁFICO 1: Cursos de EAD

Fonte: Inep/MEC

Analisando os dados do Censo, é possível constatar um crescimento no número de cursos ofertados na modalidade a distância superior a 500% . O número de instituições também registrou significativo crescimento, principalmente, no período entre 2003 e 2006 (TAB.1).

| Ano | Nº de Instituições |
|------|--------------------|
| 2000 | 7 |
| 2001 | 10 |
| 2002 | 25 |
| 2003 | 38 |
| 2004 | 47 |
| 2005 | 73 |
| 2006 | 77 |

TABELA 1: Relação número de instituições de ensino superior/ano na oferta de cursos de EAD

O número de matrículas nos cursos registrou crescimento significativo apesar de não ser equivalente ao número de cursos. Esse crescimento pode ser reflexo da

resistência que ainda existe com relação aos cursos a distância. Analisando o gráfico abaixo (GRAF.2) é possível concluir que o número de matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância registrou no período um crescimento superior a 200%.

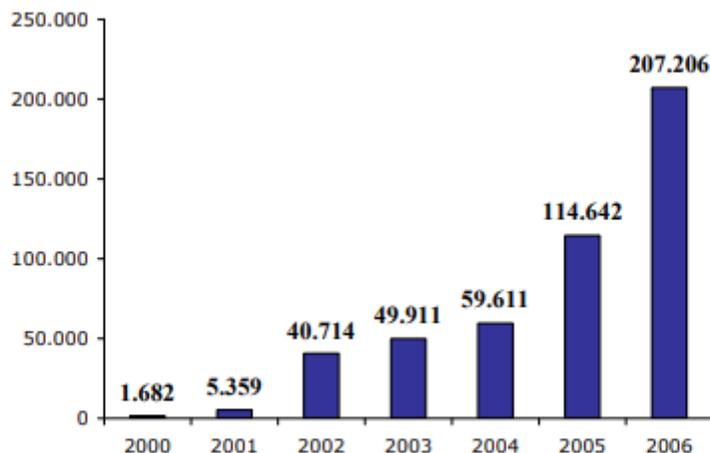


GRÁFICO 2: Matrículas em EAD

O gráfico seguinte (GRAF.3) demonstra a evolução do número de alunos inscritos em cursos de EAD. É possível constatar um crescimento significativo no período de 2003 a 2006. Percentualmente, verifica-se um aumento superior a 1000%. Dado relevante para a investigação que vem sendo desenvolvida.

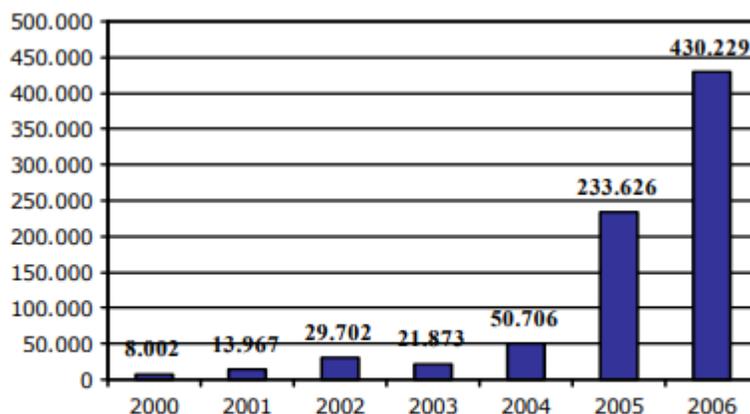


GRÁFICO 3: Evolução de inscritos em EAD na graduação
FONTE: MEC / INEP 2006

Apesar desse aumento do número de alunos inscritos, o número de alunos concluintes ainda é modesto, se comparados. No gráfico 4, é possível constatar que

o número de concluintes cresceu cerca da metade, em termos percentuais, do crescimento registrado no número de inscritos. Vejamos:

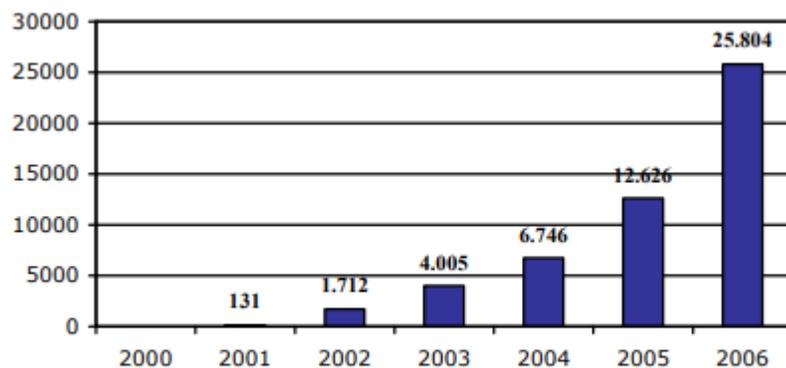


GRÁFICO 5: Evolução do número de concluintes em EAD na graduação
FONTE: MEC /INEP 2006

Em números absolutos, o número de concluintes é significativamente menor do que o de inscritos. Uma hipótese a ser considerada é que o número de concluintes contabilizados, dada a duração dos cursos, reflete um período de crescimento pequeno e quase inexpressivo da EAD. A comprovação dessa hipótese está sendo buscada nos dados do MEC quanto ao número de alunos concluintes nos anos de 2007 e de 2008, que provavelmente será bem superior ao total apurado em 2006.

Origem da palavra tutor

A palavra Tutor foi muito popular na antiguidade. A palavra tutor tem sua origem da língua latina que significa “tutore, guarda defensor, protetor” e de acordo com o dicionário da Língua Português Houaiss pode ser definido como:

“A palavra tutor tem sua origem no século XIII e possui diferentes significados de acordo com a área que está sendo empregada. Em Direito, tutor significa indivíduo que exerce uma tutela aquele que ampara e protege. Na Administração, tutor é quem ou o que supervisiona, dirige, governa. Para algumas instituições de ensino, tutor é o aluno e/ou profissional a quem se delega a instrução de outros alunos.”

O tutor é uma pessoa presente em instituições de ensino em qualquer um dos níveis como aquele que assume a docência como articulador do trabalho

pedagógico. Em escolas a função tutorial pode ser exercida pelo próprio aluno com a supervisão do professor docente devidamente capacitado. Há situações que o professor disponibiliza alunos tutores como apoio do ensino formal; é muito comum em universidades e em aulas de complementação de atividades em sala e laboratórios a presença do tutor-aluno. Nesse caso, o estudante em nível avançado, com conhecimentos e saberes auxilia aos novatos em suas dúvidas, proporcionando a aprendizagem.

Muito popular na educação à distância (EAD), modalidade de ensino em crescimento no nosso país, acompanha, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos por meio da tecnologia, como ferramenta de trabalho, a observação, orientação, estímulo e percepção baseado no que lhe é enviado. A esse profissional é exigido titulação, conhecimento pedagógico e acadêmico no exercício da função.

O desafio para o tutor é conquistar a atenção dos alunos e motivá-los, a partir de estratégias múltiplas para que aconteça a aprendizagem. Procurando utilizar métodos para diversificar as apresentações, selecionar atividades e promover interações entre si e o aluno. Também é preciso escolher situações e exemplos relevantes aos seus alunos e ainda avaliar o nível do aprendizado de cada um. Na EAD o tutor poderá oferecer programas de acompanhamento e treinamento que enfatizem a prática com os equipamentos que os alunos irão usar durante o curso, dessa forma, familiarizá-los com o método e o ambiente onde acontecem as aulas.

Compete ao tutor acreditar nas diferenças que possui cada aluno, e na oportunidade de auxiliá-los e fazer o melhor por eles.

Ao estudar e ao aprender a distância percorre-se um caminho de aprendizagem que acontece sob a orientação e supervisão dos tutores, mas para o aluno ela se dá de forma autônoma e independente. É essencial que cada aluno sinta a necessidade de se autodisciplinar para criar rotina de estudos diários, buscando conhecimentos que lhe darão subsídios teóricos para ajudá-lo a compreender melhor as questões que envolvem a Educação a Distância.

Tutor EAD e o seu papel na educação a distância

A educação a distância vem se desenvolvendo a passos largos nos últimos anos. Uma das grandes discussões, nesse sentido, diz respeito ao papel do **tutor EAD** como sendo uma figura determinante no processo de consolidação de um modelo ideal de educação.

Com o avanço tecnológico, no entanto, vemos na Internet a oportunidade de alunos dos mais variados níveis de instrução tendo acesso a todo e qualquer tipo de conhecimento sem demandar a presença de um professor para tal.

Muitos se perguntam, então, se a presença do **tutor EAD**, ou tutor a distância, realmente se mostra necessária tendo em vista as facilidades de aprendizagem que temos nos dias de hoje. E uma coisa eu digo sobre esse assunto: a educação a distância no Brasil está crescendo de forma acelerada justamente porque existe a figura central de um educador por trás de todo o processo: o tutor EAD.

O papel do tutor EAD em cursos online (sendo estes dos mais variados tipos e formatos) deve ser como o de um regente em uma orquestra, onde ele irá observar e organizar todo o fluxo de conhecimento, além de tirar as dúvidas dos alunos. Não podemos nunca descartar a parte pedagógica educacional.

Imagine, por exemplo, um aluno que esteja em dúvidas sobre determinado exercício e busque por uma solução em um site na Internet. O tutor a distância, neste caso, tem como função criticar a fonte do aluno, seja de forma positiva ou negativa, e apontar e corrigir os possíveis erros que possam haver, além de instruir o aluno ao aprendizado da melhor maneira possível, caso seja necessário.

Outro ponto que se mostra essencial para o bom aproveitamento dos professores diz respeito a criar meios e formatos que possam ser mais fáceis para transmitir determinada informação ou conteúdo. Esse ponto está diretamente ligado às funcionalidade e recursos de uma plataforma EAD para gestão de cursos online.

Um modelo de educação não pode nunca, nos tempos atuais, se esquivar de incentivar o engajamento e integração dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, professores podem atuar de forma mais direta, objetiva e se mostrando fundamental para o processo como um todo.

O que é um tutor EAD?

O **tutor EAD** é o professor que ensina os alunos através de uma **tutoria a distância**. Ele nada mais é do que o profissional que tira dúvidas, direciona conteúdos, corrige provas e exercícios e, muitas vezes, também produz o conteúdo pedagógico.

O tutor EAD acabou por se tornar um novo tipo de educador, onde o mesmo precisa estar antenado às principais tendências da educação online para se adequar da melhor maneira possível às necessidades e anseios dos seus alunos.

O tutor EAD será de extrema importância para a motivação e engajamento dos alunos na modalidade de ensino online, como falarei melhor mais a frente neste artigo.

Além disso, em termos mais gerais, a **tutoria EAD** pode ser compreendida como sendo uma ação orientadora e pedagógica global, base para proporcionar a instrução de alunos na modalidade de educação a distância.

O tutor EAD, por sua vez, ou tutor a distância, irá desenvolver um conjunto de ações educativas que tem como objetivo desenvolver e potencializar capacidades e habilidades básicas de alunos.

Neste caso, a tutoria EAD serve como um guia através da orientação a obtenção de um crescimento intelectual prático, estimulando também sua autonomia, propriedade particular no ensino online, visto que o tutor EAD terá papel decisivo no processo de encorajar seus alunos a tomarem decisões pautadas em vista dos seus desempenhos.

Muito além disso, o tutor EAD atua como um mediador em cursos online. Ele assume um papel de extrema relevância e importância no processo de aprendizagem de alunos, visto que o mesmo atua como intérprete de cursos, estando sempre ao lado do aluno na tutoria a distância, seja tirando dúvidas das mais variadas possíveis, estimulando, engajando, motivando.

Ao mesmo tempo, o tutor EAD participa também ativamente da avaliação de aprendizagem de cada aluno em especial, além de identificar suas dificuldades e obstáculos e trabalhar de forma assertiva e eficiente em cima disso.

Em uma tutoria EAD, o **tutor a distância** garante que haja uma relação personalizada e contínua com cada aluno em específico. Cada instituição de ensino, no caso, precisa construir seu próprio modelo de tutoria EAD com o intuito de atender da melhor maneira possível o seu público em especial.

Qual o papel do tutor EAD em uma tutoria a distância?



A educação a distância, como eu disse, através do avanço tecnológico, mudou a forma como os alunos consomem conteúdos e se comportam diante do processo de aprendizagem online. Logo, para se adequar a essa modalidade de ensino, faz-se necessário que tanto o aluno quanto o tutor EAD se adequem a esta nova realidade.

No caso do **tutor EAD**, é necessário que o mesmo desenvolva algumas habilidades com o intuito de se tornar apto a utilizar as novas tecnologias que uma tutoria EAD demanda e, além disso, elaborar diferentes estilos instrucionais, ou seja, que transmitem conhecimento, com o intuito de aumentar o interesse, motivação e engajamento dos alunos.

Falarei mais a frente a respeito do porquê ser importante o preparo para atuar em uma tutoria EAD.

Neste contexto, o tutor EAD tem um papel de extrema importância e relevância em uma tutoria a distância. Um tutor a distância precisa estar sempre interessado em promover capacidades e habilidades diversas dos seus alunos, indicando os melhores caminhos a serem seguidos, de acordo com o que foi previamente estipulado, e estar atento às suas ideias e concepções.

Em aspectos pedagógicos, o papel do tutor EAD também é de suma importância. Ele deverá promover aos seus alunos um ambiente social de aprendizado

estimulante, se valendo de todos os recursos didáticos a ele disponíveis para realizar o processo de tutoria EAD da forma mais completa e eficiente possível.

É interessante dizer que o tutor a distância também atua diretamente fazendo a mediação de atividades agendadas de determinado curso, acompanhamento práticos e diretos dos alunos, além de realizar avaliações constantes da participação e aproveitamento do seu público e de sua prática como um todo.

Logo, como eu disse, o papel do tutor EAD está diretamente ligado a sua função pedagógica no sentido de possuir uma tutoria EAD completa, eficiente e dinâmica para os alunos. Veja a seguir o papel do tutor EAD para os seus alunos, bem como a sua importância.

A importância do tutor EAD para os alunos



Na modalidade de ensino online, o papel do tutor EAD se mostra de suma importância para os alunos. Seu papel é pautado na melhoria dos processos pedagógicos que visam facilitar a forma como os alunos consomem os conteúdos dos cursos em que os mesmos são matriculados e prestar todo o apoio no processo de aprendizagem.

O tutor a distância precisa ser um grande conhecedor de todos os conteúdos e materiais que estão sendo dinamizados em determinado curso. Ele deve ser a ponte de informações e dúvidas dos alunos para com esses conteúdos. Além disso, é o tutor a distância que oferece feedbacks rápidos aos alunos sobre qualquer demanda que o mesmo possa ter.

Outro papel de grande importância da tutoria EAD diz respeito ao estímulo a novas perspectivas diferenciadas em debates feitos em fóruns, incluindo desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos de cada curso em específico,

além de estimular a aprendizagem de forma colaborativa, onde cada aluno pode se ajudar, e incentivar projetos e atividades em grupo, incentivando a construção de conhecimento de forma coletiva.

No geral, o tutor EAD é grande responsável por incluir processos otimizados de autoavaliação do aluno e de sua atuação no curso. Aqui, é função do tutor a distância buscar formas diversas e inovadoras fazer com que o aluno pense de forma crítica o seu aproveitamento e corra atrás em busca de benefícios e melhorias.

Como eu disse também anteriormente, o tutor EAD tem como obrigação buscar cada vez mais a fluência em recursos tecnológicos, tanto no que se refere ao ambiente virtual de aprendizagem, quanto as demais formas de interação e dinamismo que podem ser úteis a este processo, inclusive para auxiliar alunos que possam ter dificuldades tecnológicas.

Além disso, é legal também que o professor EAD busque sempre estratégias que possam de alguma maneira favorecer uma aprendizagem por parte dos alunos cada vez mais significativa, levando em conta sempre os conhecimentos e experiências prévias dos alunos.

Enfim, o tutor EAD é de suma importância para os alunos e influenciam diretamente em seu processo de aprendizagem. Para fazer com que a tutoria a distância se torne cada vez mais eficiente e benéfica para o aluno, é interessante que o tutor EAD busque sempre refletir sobre sua prática a fim de analisar suas fragilidades e pensar sempre em superá-las.

A importância da tutoria EAD para o negócio



O tutor EAD, muito além de pensarmos em sua importância para os alunos em termos pedagógicos, pode ser considerado também um elemento, ou um recurso, fundamental para o sucesso do seu negócio como um todo.

Vamos lá, pense comigo. Ora, quanto melhor e mais bem preparado é o tutor EAD do seu negócio, maior será o índice de aprovação dos seus alunos para com os cursos que os mesmos estão matriculados.

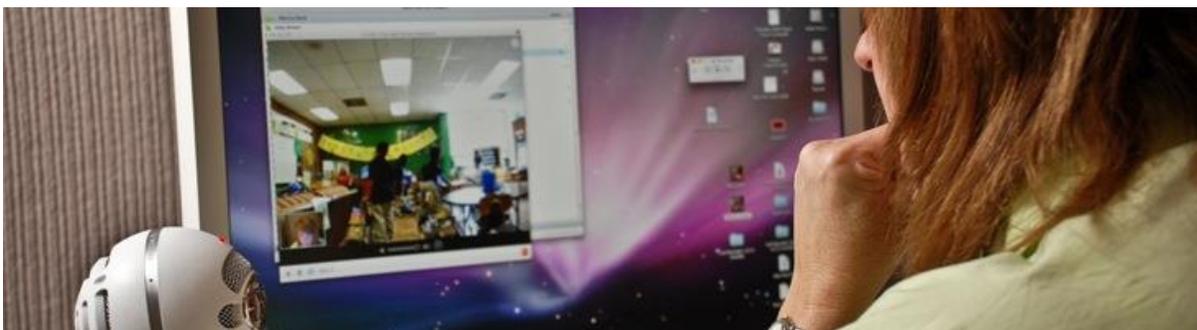
Imagine que o seu negócio tenha um tutor a distância que consegue através das suas ações motivar, engajar e melhorar o desempenho dos seus alunos. Esses alunos, por sua vez, se tornarão mais valorizados, aprenderam de forma mais eficiente e, além disso, ficarão cada vez mais satisfeitos com a sua empresa.

Se você pensar em termos de sucesso de negócio, os seus clientes são os seus melhores e mais fiéis divulgadores/promotores de sua marca.

Deste modo, quanto maior a satisfação dos seus alunos, maior a probabilidade dos mesmos indicarem seus cursos para sua rede sociais, além de existir grandes possibilidades desses alunos voltarem a se matricular em novos cursos, visto que a primeira experiência foi vantajosa para ele.

O tutor a distância pode, neste caso, trazer grandes benefícios muito além do nível pedagógico, mas também a nível de negócios. Busque sempre atuar com a tutoria EAD de forma eficiente e sempre com foco nos seus alunos que você terá excelentes resultados com isso.

Por que é preciso preparo para ser um tutor EAD?



A educação a distância é bastante aberta a novas ideias pedagógicas. No entanto, é importante dizer que o sistema educacional como um todo irá se revolucionar ainda mais a partir da reforma na formação de professores EAD como um todo.

Essa ideia remete que um tutor EAD precisa ampliar os seus campos de atuação e conhecimento. O tutor EAD precisa evoluir ao passo que a educação também evoluiu, visto que ambos possuem uma missão perante a sociedade, que é a de transmitir conhecimento. Ora, se a educação e os alunos se adaptaram à uma nova realidade, os tutores também devem fazer o mesmo.

Atualmente, recebo muitas mensagens de pessoas ligadas à educação a distância alegando que muitos professores não dão a atenção necessária à modalidade de EAD. Talvez por estarem empenhados com a educação presencial tradicional, os mesmos perdem uma oportunidade enorme de desenvolver ainda mais a educação a distância no Brasil, além de construir novos negócios com isso.

De qualquer forma, é importante se ater ao fato de que um tutor EAD corrige exercícios, provas, atividades, entrega notas, tira dúvidas e desenvolve, muitas vezes, o conteúdo pedagógico. Faz-se necessário que o mesmo acompanhe de perto, sem perder possíveis prazos que possam haver. O papel dele é fundamental nesse processo e deve ser valorizado por todos, inclusive por eles mesmos.

Se você é professor e tem interesse em entrar no mercado EAD, sugiro a leitura do ebook: Os primeiros passos para ensinar online.



Enfim, o papel do tutor EAD na educação a distância é muito importante para que consigamos avançar ainda mais com essa modalidade. Cada vez mais, os alunos estão independentes e demandando interatividade e, mesmo assim, o tutor a distância sempre terá um papel fundamental nesse processo.

Espero ter ajudado você a conhecer um pouco mais sobre o papel do tutor EAD e a sua importância para os alunos, para o negócio de educação online e para educação como um todo. Trabalhar com um tutor a distância demanda bastante

empenho e sua atuação é de extrema importância para o sucesso de um negócio EAD.

A Edools possui um ambiente online de aprendizagem que permite a total interação entre um tutor EAD e um aluno, trabalhando essa integração da forma mais eficiente possível, sempre buscando a melhor usabilidade para ambos os lados.

Temos todos os recursos necessários para o bom funcionamento de cursos online e treinamentos corporativos, além de todo o suporte necessário para que você não tenha problemas nesse processo.

Tutorial EAD

A **educação a distância**, é conhecida por muitos como **EAD**, que é a sua abreviação. Porém, muitos já ouviram falar sobre isto, mas na verdade ainda não sabem o real significado de o que é EAD.

A EAD se configura como uma modalidade de construção do conhecimento em que os professores e alunos estão separados fisicamente, portanto, se faz necessária a utilização da tecnologia para a transmissão e recebimento de informações.

Ou seja, não há a necessidade de um horário, data, ou lugar pré-estabelecidos para Esta possibilidade de estudar e ensinar de qualquer lugar que possua Internet está atraindo muitos professores em todo o mundo, assim como alunos que não possuem uma instituição de ensino próxima para estudarem ou até mesmo possuem problemas para locomoção até uma instituição física.

Na educação a distância, o aluno tem a capacidade de gerenciar seu próprio aprendizado, pois ele possui uma grande autonomia para estudar e “assistir” as aulas de acordo com seu tempo disponível.

O que é EAD pode ser respondido como a modalidade da educação que vem sendo considerada uma forma alternativa para ampliar horizontes no que diz respeito à formação profissional e científica.

Mas, o que ainda é uma novidade, pode ser gerar dúvidas e questionamentos para os que pretendem ir adiante para saber ‘o que é ead’ que a troca de conhecimento possa acontecer.

Bom, se você ainda está se perguntando sobre o que é EaD e deseja entender melhor como tudo funciona, fique tranquilo, você está no lugar certo.

VANTAGENS DA EAD

O que é EAD pode estar definido entre diversos aspectos, mas o de maior destaque é com certeza sobre a vantagem da flexibilidade encontrada.

A EAD proporciona uma flexibilidade de horários, o que nos dias atuais, é um ponto crucial. Muitas pessoas têm o desejo de fazer um curso de graduação ou de dar continuidade a sua formação, mas não consegue conciliar o horário de sua jornada de trabalho com os horários rígidos e locais dos cursos presenciais.

TUTORIA

Na modalidade EAD existem três elementos fundamentais em interação: aluno, material didático e professor. Independente da concepção de educação adotada e das ferramentas didáticas utilizadas tem sido visto que o sistema de tutoria é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Nesse processo, cabe ao tutor EAD acompanhar as atividades, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma.

Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, além da interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, é necessário se pensar em técnicas, estratégias, metodologias, plataformas e docentes capacitados especificamente para esta modalidade.

COMO ESTUDAR A DISTANCIA

Não existem aulas no sentido convencional: nesses curso as "aulas" são na realidade módulos semanais que contém diversos recursos para você aprender por conta própria. A aula expositiva é ministrada na forma de uma vídeo-aula gravada ou o livro, por textos recomendados de estudo, todos on-line. Além disso, neste curso você participa dos módulos na hora em que quiser, não existem horários marcados.

Você constrói seu próprio conhecimento: O material exposto nas lições on-line é o mínimo necessário que o autor acha que você precisa para aprender os temas propostos. Depende de você, depois disso, aprofundar seu conhecimento com os materiais adicionais sugeridos, ou fazendo pesquisa na Internet ou em bibliotecas. Existem vários livros convencionais que você pode comprar, mas em geral, se acha praticamente tudo on-line. Aproveite também, e use o glossário deste curso toda vez que não entender algum termo.

Você precisa ter disciplina, hábito e persistência: a maior causa de desistência dos alunos de um curso a distância é a falta de auto-disciplina e de criação de um hábito eficaz de estudo. Reserve pelo menos 4 a 5 horas por semana para estudar o material de um módulo e fazer os exercícios e trabalhos, e responder ao questionário de avaliação do conhecimento. Tente criar um hábito (por exemplo, dois dias por semana, das 9 às 11 da noite), como se você estivesse tendo o compromisso de ir a um curso presencial. Não desista do curso se em uma semana não der para cumprir o prometido (como se você tivesse "faltado"): os materiais continuam disponíveis e você pode compensar o tempo perdido se dedicando em dobro. Nunca "falte" mais de uma semana, pois aí você terá que triplicar ou quadruplicar o trabalho em uma semana só, e evidentemente a chance de você conseguir tempo para isso será muito baixa!

Faça os exercícios e trabalhos: O segundo fator de sucesso no aprendizado on-line é você fazer todas as tarefas passadas nos módulos. Eles não estão ali por acaso: sua função é reforçar o aprendizado através da prática e da repetição. Procure também fazer muitos exemplos por conta própria, treinando o conhecimento recém- adquirido e ajudando a sua sedimentação. Além disso, as tarefas entregues auxiliam o professor a avaliar o seu progresso no curso e atribuir um conceito à sua participação.

Competências Fundamentais ao Tutor de Ensino a Distância

O conhecimento e a informação tornaram-se as matérias-primas básicas e os produtos mais importantes para a sociedade do conhecimento. O capital intelectual tornou-se um dos principais parâmetros de aferição de sucesso das organizações.

Nos últimos anos, as organizações, cada vez mais conscientes de que seu sucesso será determinado pelas habilidades, aptidões, talentos e experiências de seus empregados, passaram a atribuir maior relevância à gestão de recursos humanos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências profissionais. Surge assim, a gestão de competências como um mecanismo para gerar vantagem competitiva para as organizações.

Nas instituições de ensino, que melhor caracterizam-se como empresas do conhecimento, na atual sociedade, as pessoas diretamente ligadas ao processo de ensino – seja este presencial ou a distância – são encaradas como o diferencial competitivo da mesma.

Assim, os tutores, no caso da educação a distância, assumem um papel relevante no sucesso do curso. “O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante”.

Complementa-se ainda, que a tutoria é uma necessidade dos sistemas de educação a distância, principalmente porque a existência de contato humano é uma exigência do processo de ensino-aprendizagem.

Gestão por competências

O modelo de gestão por competências surgiu a partir da constatação de uma forte mudança no modelo de julgamento avaliativo que as empresas faziam de sua força de trabalho e das modificações potenciais das práticas de gestão de recursos humanos. Este modelo estava baseado em quatro premissas básicas: novas práticas de recrutamento; novo tipo de compromisso no que concerne a mobilidade interna; insistência inédita na responsabilização dos assalariados; e modificação dos sistemas de classificação e de remuneração.

Nesse sentido, o primeiro passo, em gestão por competências é saber quais os requisitos da função, quais as competências que a função exige. Num segundo momento, procura-se saber quais as competências e o quanto de cada uma delas a pessoa que desempenha a função possui. Por fim, comparasse as competências que a função exige com as competências que o ocupante possui, demonstrando a lacuna existente, para, a partir disso, traçar um plano específico para cada colaborador.

Mediante o exposto, pode-se perceber que os sistemas tradicionais de gestão de recursos humanos já não servem mais, pois, se está na era das competências e deve-se implementar sistemas de gestão para identificá-las nos empregados e futuros empregados . Mas, de fato, o que são competências?

O conceito de competência está baseado em três dimensões: conhecimento, habilidade e atitude (CHA), ou seja, competência diz respeito ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito.

O conhecimento é o saber, é o que se aprende nas universidades, nos livros. Já habilidade é o saber fazer, é a utilização dos conhecimentos no dia-adia. Por fim, a atitude diz respeito ao querer fazer, é o que leva uma pessoa a exercitar uma determinada habilidade. Complementando, as competências podem ser classificadas em técnicas (conhecimentos e habilidades), as quais dizem respeito a tudo o que o profissional precisa para ser um especialista tecnicamente, e comportamentais (atitudes) que

dizem respeito ao que o profissional precisa demonstrar como sendo seu diferencial competitivo.

No entanto, as competências podem ser classificadas, ainda, em: competências organizacionais e individuais. As competências organizacionais decorrem da gênese e do processo de desenvolvimento da organização, concretizando-se em seu patrimônio de conhecimentos, o qual estabelece as vantagens competitivas da organização no contexto em que se insere.

Já as competências individuais, podem ser definidas como: “saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Pode-se perceber que há uma relação íntima entre competências individuais e organizacionais, uma vez que entre organização e indivíduo há uma troca contínua de competências. Assim, o estabelecimento de competências individuais deve estar ligado às competências organizacionais, pois há uma influência mútua entre as mesmas.

Se utilizar como base a definição sobre competências individuais, adotada por [6], onde ele diz que o colaborador age de maneira responsável e consciente, assim resultando em integração, mobilização, transferência de conhecimentos, pode se fazer a seguinte analogia: competências individuais dos colaboradores estão para a criação de valor econômico às organizações, tal que as competências individuais dos tutores de ensino a distância, está para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Em razão disso, faz-se necessário tratar em particular do tema Educação a Distância, como é feito a seguir.

Educação a Distância

A educação a distância cresce significativamente em todo o mundo, merecendo atenção das mais diversas áreas do conhecimento. Incentivados pelas tecnologias de informação e de comunicações (TICs), as quais criaram novas possibilidades de interação e pela inserção das

mesmas em todos os processos produtivos, “cada vez mais cidadãos e instituições vêm nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida”.

Esse cenário de crescimento e expansão, “também incentivou a produção acadêmica e a pesquisa na área, passando a haver um investimento na conceitualização e caracterização da EAD”

Nesse sentido, pode-se apontar como características da Educação a distância: “a separação quase permanente do professor e do aluno durante todo o processo de aprendizagem; a influência de uma organização educacional [...] e a ausência quase permanente de um grupo ao longo de todo o processo de aprendizagem”.

Mediante estas características, a educação a distância pode ser definida como: “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Nesse sentido, ressalta-se que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, é necessária uma organização eficiente por parte da organização e uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar na educação a distância. Destarte, é importante a organização estar preparada, para oferecer ao aluno a distância, quantidade e qualidade nos momentos de interação e agentes que mediem estes processos.

Dessa maneira, são criados serviços de apoio aos alunos, e mais precisamente, sistemas de tutoria, para auxiliar os alunos, os quais passa-se a expor no próximo tópico.

Tutoria em Educação a Distância

É essencial que as instituições que promovem cursos à distância disponham de órgãos específicos para acompanhamento, atendimento e

apoio aos alunos, proporcionando-lhes a aquisição de hábitos e técnicas de estudo, interação com tutores e com outros alunos, afim de, motivá-los a permanecerem no processo de ensino-aprendizagem.

O apoio ao aluno é primordial na educação a distância. Dentro do sistema de apoio, algumas funções são fundamentais, como o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno, sendo estas funções incumbidas ao tutor. O tutor, dessa maneira, é encarado como:

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não-acadêmica, e para apoiar a criação de condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários.

Assim, as tarefas básicas e imprescindíveis que um tutor deverá desempenhar, poderão ser unidas em três grandes grupos: orientação, institucional e de conexão e acadêmica.

Complementa o autor, que o tutor deve possuir algumas qualidades, como: autenticidade e honradez, maturidade emocional, bom caráter e cordialidade, compreensão de si mesmo, capacidade empática, inteligência e agilidade mental, capacidade de escutar, cultura social, estabilidade emocional, capacidade de aceitação, inquietude cultural e amplos interesses, liderança, entre outras.

Portanto, o grande desafio do processo de tutoria é construir e manter uma interação que realmente suporte a aprendizagem, pois, as grandes questões com as quais as instituições de educação a distância se deparam, no que se refere às estruturas de suporte e tutoria, estão relacionadas com a construção de um ambiente adequado, tempo de dedicação dos tutores, promoção de uma relação empática e informal entre alunos e tutores.

Níveis de Atuação do Tutor

Conforme Preti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem[...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

A tutoria visa a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Para isso o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

O subsistema de tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível.

O professor tutor deve diferenciar e seqüenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes, sistematizando as seguintes ações:

- No primeiro encontro com o aluno, o tutor deve expressar uma atitude de excelente receptividade para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno;
- Em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, dos meios didáticos utilizados e sistema de avaliação, etc. Comentar, ainda, o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem em EaD;
- Analisar, com o estudante, os níveis de responsabilidade dos professores da sede central, dos professores-tutores e de suas contribuições em diferentes atividades para garantir um processo de aprendizagem individual consistente;
- Diferenciar para o estudante as funções de tutoria e de presencialização dos professores, já que o sistema de EaD foi planejado para promover auxílio aos alunos em dificuldades de aprendizagem e não sistematizar encontros semanais de tutoria.

Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EaD exige que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

Formação do Tutor

Conforme Ibanez, citado em Aretio (1996), é também muito importante a relação pessoal entre os tutores e entre estes e os demais profissionais envolvidos com EaD. Como educador que é, do tutor são requeridas certas qualidades, como maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um “bom ouvinte”.

A relação tutor-aluno pode ser mediatizada pelas mais diversas modalidades de comunicação. A educação e formação de adultos são, portanto, uma atividade específica, comprometida com a realização do sujeito em todas as perspectivas de vida: humana, social, política, laboral, tecnológica, sob uma visão axiológica, ética e crítica da sociedade.

Perfil de Competências do Tutor

Interesse: adaptar o ensino aos interesses dos alunos. Estratégia Introduzir estímulos, situações instigantes e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.

Relevância: o aluno deve perceber que o ensino está relacionado às suas necessidades e a objetivos pessoais. Estratégia: Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que na aprendizagem intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.

Expectativa: o aluno deve perceber que pode ser bem sucedido mediante um esforço adequado. Estratégia: considerar os conhecimentos que os alunos possuem, aprofundá-los e aproximá-los dos desconhecidos de maneira progressiva e moderada.

Satisfação: procurar que a aprendizagem seja satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca). Estratégia: Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

Como fazer do saber um enigma e criar o saber com o enigma, gerando no aluno o desejo de aprender?

Considerando que na base conceitual da educação de adultos sobressaem a autonomia e a singularidade como componentes fundamentais, torna-se evidente que sua formação deve ser entendida como processo orientado para a auto-aprendizagem. No sentido de estimular a motivação intrínseca do desejo que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino e de auto-aprendizagem devem basear-se na participação ativa dos sujeitos, e os projetos devem estar coerentes com os seus interesses e necessidades.

O atendimento aos interesses imediatos dos conhecimentos adquiridos requer elevado nível de transferência, de tal forma que os estudantes possam vivenciá-los e aplicá-los em sua realidade. Outro fator a ser considerado é a experiência do êxito, que reforça a autoconfiança do adulto mediante a proposição de objetivos viáveis e recursos adequados para alcançá-los.

Tanto o esforço como a valoração, contribuem para aumentar a auto-estima e o incentivo dos adultos no prosseguimento de seus estudos. As limitações de tempo e de espaço devem ser levadas em consideração ao se planejar atividades e programas direcionados à educação de adultos. Estes devem ser flexíveis e atender ao ritmo diferencial dos estudantes, às demandas sócio-etnográficas de cada cultura e às expectativas e exigências de futuras ocupações numa sociedade em permanente transformação.

Processos de Seleção, Formação e Avaliação dos Tutores.

A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática. Que o tutor, à luz da teoria, possa pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender. No sistema de EaD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva. A dimensão da orientação exige que o número de alunos por orientador não seja excessivo. Alguns autores apontam como ideal a relação de um tutor para cada 20 ou 30 alunos.

O atendimento a este critério permite um processo de interlocução que respeita os diferentes programas de EaD, bem como a diversidade de expectativas dos alunos. Tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD constitui uma das garantias de qualidade do sistema (NEDER, 1999).

No sentido de explicitar as implicações formativas articuladas ao papel do tutor, Arredondo (1998), selecionou os seguintes procedimentos:

- Atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

O Aprender e o Ensinar em EAD por meio de Rotas de Aprendizagem

Aprender e ensinar, uma relação dialética que, em cada época histórica e em cada organização social, apresenta-se com seus dilemas, problemas, propósitos e objetivos, traz para a educação à distância algumas questões novas, mas outras não tão novas assim. O que não é novo e, portanto, permanece enquanto desafio educacional é o questionamento sobre como o aluno aprende, seja qual for a modalidade, presencial, virtual ou semi presencial. Cria-se aí a possibilidade de atuação que aponta para outro desafio relevante para o educador, levando-no ao auto-questionamento: como devo ensinar?

Estas são questões antigas que têm movido incontáveis investigações educacionais sobre o processo de ensino e aprendizagem. Mas os aspectos que permanecem igualmente necessários, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino à distância é o rigor, a exigência, a seriedade e a preocupação com a formação oferecida e aqui levantamos determinados pontos que podem constituir-se como diferenciação.

A formação do pedagogo na atualidade traz a necessidade da compreensão dos diversos e variados desafios que a realidade coloca para o processo de aprendizagem, sejam eles formais ou informais. Pensar estes desafios pressupõe o pensamento de uma práxis formadora que permita reorientar a ação pedagógica, tendo como horizonte a gestão democrática e a qualidade do ensino.

O Desafio da EAD

É provável que a grande diferenciação entre modalidades de ensino esteja no fato de que a educação à distância, para atingir seus objetivos de formação com a mais alta qualidade, exige um planejamento de ação que, vencendo a barreira do espaço-tempo, contemple as diferentes formas e estilos de aprendizagem. Michael Moore nos apresenta o seguinte conceito para educação a distância:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um local diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE, 2007, p.2).

É lógico afirmar que este é um desafio do ensino presencial também, mas no ensino à distância não é somente um desafio, mas um imperativo, enquanto possibilidade de construção da tão desejada e sonhada autonomia intelectual e didática. As exigências impostas pelos cursos são variadas, diante dos desafios colocados pelo mundo do trabalho onde, para além do aligeiramento na formação, fruto do modelo de organização social vigente, exige contraditoriamente um conhecimento cada vez mais aprofundado e diferenciado.

Isto posto, consideramos que a superação da limitação espaço-tempo e o atendimento à estes estilos diferenciados de aprendizagem, pode ser alcançado com o auxílio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Devemos ter a clareza de que o uso destas novas tecnologias exige uma postura diferenciada do educador enquanto planejador da ação didática, pesquisador de fontes, usuário da tecnologia e enfim, enquanto professor.

Norteadores de um Projeto Educacional em EAD

Como ponto de partida para a elaboração de um modelo, fundamentou-se esta proposta nas principais categorias orientadoras de um projeto de formação, que são a Práxis (VÁZQUEZ, 1968) e a Interdisciplinariedade (DUARTE, 2000), entendidas como:

- 1) Práxis - ação que é, ao mesmo tempo, teórica e prática. Não enquanto mera união da teoria e da prática na tentativa de ver a utilidade e/ou aplicabilidade de um determinado conhecimento, mas enquanto compreensão de que os processos que envolvem a construção e a apropriação do conhecimento científico e de outros conhecimentos não são distintos da natureza social que produziu, numa síntese de múltiplas determinações.
- 2) Interdisciplinaridade – enquanto visão de totalidade, sem a qual não se consegue educar e formar com qualidade. Esta visão mais ampla dos nexos que compõem a realidade é construída e desenvolvida com um currículo interdisciplinar, no qual o conhecimento não é abordado de forma fragmentada.

Assim como não se pode entender a práxis como mera junção da teoria com a prática, é necessário muito cuidado para não reduzir a interdisciplinaridade a uma mera junção, por vezes inadequada, de conteúdos ou atividades entre duas ou mais disciplinas. A interdisciplinaridade não ocorre por meio de atividades comuns entre as disciplinas, mas sim pela concepção teórico-filosófica e teórico-metodológica que orienta todo o trabalho desenvolvido.

Considerando tais pressupostos, a proposta de aprendizagem em um ambiente virtual de aprendizagem pretende desenvolver no aluno, futuro professor/pedagogo, para além das habilidades e competências cognitivas, a sua autonomia intelectual, cuja especificidade exige a interdisciplinaridade, indispensável à efetivação dos fins propostos para este profissional. O ambiente virtual de aprendizado utilizado pela instituição de ensino caracteriza-se por ser um sistema integrado de gerenciamento do aprendizado do aluno, denominado AVA – Claroline, uma plataforma virtual de e-learning, open source, customizada às necessidades da instituição¹ de ensino. Além de permitir a disponibilização de materiais ao aluno, planos de ensino, interação síncrona (chat) e assíncrona (fórum), exercícios de auto-avaliação, avisos, agenda de eventos e trabalhos em equipe, a ferramenta proporciona ao professor o gerenciamento e acompanhamento do desempenho do aluno via estatísticas de acesso e realização de atividades programadas para o aprendizado do aluno, evidenciando o modelo de sistema integrado de Saba:

Os sistemas integrados proporcionam um meio flexível para diminuir a estrutura empregando um maior diálogo. Eles também dinamizam uma estrutura maior de modo a manter o diálogo em um nível desejado. Isso define um relacionamento dinâmico entre o diálogo e o nível da estrutura necessária (...) As consultas aumentam automaticamente o diálogo; ocorrem em seguida ajustes nas metas, nos materiais de instrução e nos procedimentos de avaliação e o aluno atinge o nível desejado de autonomia (SABA,1998 apud MOORE, 2007, p.248).

Um Modelo de Rotas de Aprendizagem

Uma rota de aprendizagem bem elaborada permite ao aluno: “levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, idéias” (ALENCAR, 1990, p.58). As atividades educacionais em plataformas de ambiente virtual de aprendizagem mostram seu potencial e suas possibilidades enquanto alternativas pedagógicas. A rota de aprendizagem deve servir como uma ponte, ligando o que o professor deseja e precisa ensinar com aquilo que o aluno precisa aprender,

superando este processo meramente de transmissão de informações, perfazendo um circuito de aprendizagem conjunta. Este processo em educação a distância geralmente amplia o círculo professoraluno, incluindo a figura essencial do tutor.

Assim, a rota de aprendizagem vai estruturar o caminho trilhado pela disciplina no decorrer do Curso, estabelecendo uma comunicação tridimensional entre aluno/professor/conhecimento proporcionando a mediação pedagógica entre todos os atores envolvidos no processo. A rota de aprendizagem apresenta-se como um aprofundamento detalhado do plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino aprendizagem na educação a distância é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das NTICs, representa um elo entre o conteúdo a ser ministrado, o aprendizado do aluno e o professor comunicador dos conteúdos.

Partindo do pressuposto que a rota de aprendizagem é um detalhamento do plano de ensino, faz-se necessário a apresentação do seu conteúdo. O modelo proposto e implantado em questão contém 10 elementos:

- 1) **Temática da rota:** refere-se ao conteúdo trabalho a partir da ementa da disciplina;
- 2) **Objetivos de aprendizagem:** atendendo as seguintes perspectivas: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação;
- 3) **Contextualização:** explicita a importância da temática de estudo para a formação do aprendiz e o seu relacionamento com as outras temáticas da disciplina e/ou do curso;
- 4) **Material de aula:** envolve o livro texto da disciplina e/ou guia de estudos, mais slides ou materiais de apoio utilizados pelo professor no momento da aula;

5) **Ampliação de conhecimentos:** nesta etapa da rota, o professor irá estimular o aluno a pesquisas complementares, leitura de textos, vídeos e áudios que complementem e ampliem o material de aula;

6) **Interação:** esta é a etapa que propicia ao modelo a flexibilidade de ação do professor, uma vez que o aluno através das atividades síncronas (chat) e assíncronas (fórum) interage com o professor propiciando o feedback do seu aprendizado;

7) **Reflexão:** nesta etapa o aluno deve ser estimulado a análise de sua realidade sociocultural a partir dos pressupostos discutidos na disciplina;

8) **Aplicação prática:** aqui o professor deve demonstrar através de exemplos as múltiplas possibilidades de interação encontradas na realidade;

9) **Interdisciplinaridade:** caracteriza-se como o processo de interligação entre as diversas temáticas estudadas na disciplina, com outras disciplinas e com o curso em geral;

10) **Auto avaliação:** nesta etapa o aluno deve ser estimulado a verificar seu aprendizado. Para isso faz-se necessário a preparação prévia de gabaritos comentados para o feedback ao aluno. Na educação a distância isto só é possível com o uso de um AVA;

Diante dos desafios que o mundo do trabalho tem colocado à formação dos profissionais em geral e dos profissionais da educação, sejam eles professores ou pedagogos em específico, o acesso ao conhecimento das novas mídias educativas tem sido uma exigência aos cursos de formação. Em busca deste enfrentamento, apresentamos na sequência a experiência vivida mediante o uso deste modelo em uma disciplina do Curso de Pedagogia que atende às Diretrizes Curriculares respectivas, no que tange a capacitação profissional e humana.

Formatos de EAD

Não existem modelos fechados de EAD. Como em um processo ensino-aprendizagem presencial, seu formato dependerá das escolhas feitas pelo

professor. A seguir são apresentados, de forma bastante sintética, dois formatos pedagogicamente antagônicos de EAD.

É importante mencionar que entre um modelo e outro podem ser criadas diversas opções, com maior ou menor nível de interação humana ou interatividade com o computador.

Tutoriais de auto-estudo

O que são:

Módulos virtuais contendo material didático, organizados para serem estudados de forma totalmente autônoma. O conteúdo é apresentado em multimídia, com textos, animações, vídeo e áudio, conforme convier.

Por não contarem com as intervenções permanentes de um professor/tutor, devem incluir um FAQ (perguntas mais freqüentes) e exercícios com resposta automática, onde o aluno fica sabendo na hora se acertou ou não, sendo orientado para rever o conteúdo específico. Além disso, recomenda-se disponibilizar um e-mail para dúvidas.

Concepção pedagógica:

Por não haver interação professor-aluno, não são considerados como cursos. Possuem uma concepção de educação instrucionista, ou seja, baseada na transmissão de informações e reprodução do conteúdo assimilado pelo aluno. (DEMO) Pressupõe um aluno capaz de aprender de forma autônoma e requer maior sofisticação tecnológica.

Para que servem:

Podem ser eficazes quando o objetivo é capacitar para exercer funções específicas, que requeiram mecanização de procedimentos padrão, desde que estes alunos tenham contato imediato com a prática de tais procedimentos, para que seja possível consolidar a aprendizagem. São úteis e versáteis, podendo ser acessados a qualquer momento, inclusive em situações de treinamento presencial, em projeções.

Precauções:

Não se recomenda utilizar este tipo de tutorial para conteúdos que visem desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, como reflexão crítica, pensamento analítico, e outros que caracterizem a necessidade de construção de conhecimento, e que portanto requeiram um acompanhamento constante de um professor/tutor.

Avaliação:

Caso seja necessário que haja uma avaliação da aprendizagem para fins de registro e certificação, recomenda-se que haja um questionário de múltipla escolha ao final de cada módulo, com limites de número de tentativas de resposta, ao final do qual é gerada uma nota ou menção. Pode-se também gerar um certificado de participação, que pode ser impresso pelo próprio participante.

Se não houver necessidade de aferir o nível de retenção da informação, como no caso de um tutorial que fique permanentemente disponível aos usuários, sugere-se disponibilizar um questionário de auto-avaliação e/ou avaliação do tutorial, que sirva de feedback para os desenvolvedores.

Cursos a distância:

O que são: Cursos completos podem ser conduzidos em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, organizados para serem utilizados por grupos de alunos e professores/tutores, simulando uma sala de aula onde os alunos se encontram em espaços e tempos diferentes, conforme desejarem.

Concepção pedagógica:

Têm o potencial para abrigar qualquer tipo de metodologia pedagógica, desde a mais simples, como a instrucionista (centrada no professor com transmissor do conteúdo que deve ser compreendido e reproduzido pelos alunos), até as abordagens mais colaborativas e construtivistas, (valorizam as discussões em grupo e a construção colaborativa do conhecimento), onde o professor/tutor atua como mediador do processo. Podem conter todo o conteúdo multimídia e exercícios, como no modelo

anterior. Entretanto, o sucesso do curso não depende tanto dos recursos quanto da interação e da presença constante do professor/tutor.

Para que servem:

Desde que bem planejadas, tanto pedagógica quanto tecnologicamente, podem substituir com vantagens um curso presencial convencional, especialmente por permitir que o aluno aprenda em seu próprio ritmo, construindo conhecimentos colaborativamente, enriquecido ainda pelo acesso aos recursos de pesquisa na Internet. São especialmente úteis quando há dificuldade de encontrar tempo e espaço comuns a todos os participantes, e podem ser eficazes para processos complexos de construção de conhecimento e de valores éticos e morais.

Precauções :

Embora os cursos a distância sejam bastante flexíveis e sirvam a diferentes objetivos educacionais, há que se considerar fatores técnicos, como tipo de equipamento e acesso à Internet. Outro complicador pode estar no fato de que a EaD no Brasil ainda sofre com preconceitos, tanto por parte de professores quanto de alunos, que em geral acreditam que cursos a distância têm qualidade inferior a cursos convencionais. É necessário conhecer bem o contexto no qual o curso se inserirá.

Avaliação:

Depende da abordagem pedagógica adotada e dos objetivos traçados no planejamento. Além dos questionários, pode-se avaliar por meio de tarefas escritas, como dissertações ou portfólio, ou pelas participações feitas nos fóruns de discussão, por exemplo. Sugere-se disponibilizar um questionário de auto-avaliação e/ou avaliação do tutorial, que sirva de feedback para os desenvolvedores.

Importância da Comunicação na EAD Virtual: Enfoque Conceitual e Dialógico

Com a evolução da EaD virtual de forma geométrica achamos oportuno pesquisar o processo de comunicação empregado, principalmente na

questão do diálogo através da linguagem escrita. Para tal, este artigo apresenta o resultado de um estudo de enfoque conceitual sobre comunicação e EaD, além de uma pesquisa sobre a linguagem escrita que está sendo empregada numa disciplina on-line de cursos de graduação em Administração e Logística.

Inicialmente, procura identificar os diversos aspectos que devem ser considerados na conceituação do termo comunicação, sua evolução histórica, sua ligação com a cultura e a produção de sentido.

Outras formas de comunicação também são apresentadas no decorrer do artigo. Para Franco e Braga (2007, p. 1), a:

comunicação virtual é toda a comunicação que se faz usando um computador. Podemos comunicar recorrendo ao teclado, ao som e à imagem. A comunicação pode ocorrer em tempo real – síncrona (bate-papo), ou off-line - assíncrona, deixando mensagens (e-mails).

Quanto a comunicação mediada por computador, segundo Quintas Mendes e outros autores, ao contrário do que se pensava, pode:

Quanto a comunicação mediada por computador, segundo Quintas Mendes e outros autores, ao contrário do que se pensava, pode:

A seguir, levanta alguns pontos referentes à educação a distância, entre eles a questão de afastamento no tempo e no espaço que influencia o processo de ensino e de aprendizagem virtual on-line. As potencialidades das novas tecnologias da comunicação podem auxiliar a reduzir tais limitações.

No tocante aos modos de escrita, o artigo mostra uma pesquisa sobre a linguagem escrita empregada por alunos e, principalmente, por tutores em fóruns e chats aplicados em uma disciplina de graduação, analisando alguns textos críticos e outros adequados ao processo. O emprego de uma linguagem dialógica escrita mais apropriada amplia o grau de comprometimento entre os envolvidos e torna mais significativa a aprendizagem on-line.

À guisa de conclusão, faz algumas reflexões sobre a importância do tema nos dias atuais, abrindo novas possibilidades de pesquisa.

Comunicação: processo e sentido

Segundo Martino, a etimologia do termo comunicação vem:

do latim *communicatio*, do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa 'estar encarregado de', que acrescido do prefixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a idéia de uma 'atividade realizada conjuntamente', completada pela terminação *tio*, que por sua vez reforça a idéia de atividade. (MARTINO, 2008, p. 12).

Ainda conforme o autor, os dicionários apresentam dispersão no conceito de comunicação, pois apresentam definições bastante abrangentes, dependendo do sentido e da ocasião, conforme podemos verificar a seguir:

- fato de comunicar, de estabelecer uma relação com alguém, com alguma coisa ou entre coisas;
- transmissão de signos através de um código (natural ou convencional);
- capacidade ou processo de troca de pensamentos, sentimentos, ideias através da fala, gestos, imagens, de forma direta ou com de meios técnicos;
- ação de utilizar meios tecnológicos;
- mensagem, informação (a coisa que se comunica: anúncio, novidade, informação, aviso);
- comunicação de espaços (passagem de um lugar a outro), circulação, transporte de coisas: 'vias de comunicação – artérias, estradas, vias fluviais';
- disciplina, saber, ciência ou grupo de ciências. (MARTINO, 2008, p. 15).

No contexto histórico da comunicação identificamos alguns períodos bem marcantes de acordo com suas características básicas. Na oralidade, tanto o transmissor quanto o receptor da mensagem deveriam estar no

mesmo contexto para compartilhar o saber. Na fase da escrita, passamos a armazenar e transportar as informações, manipulando-as no tempo e no espaço. Hoje, na era digital de comunicação, com a ampliação das possibilidades da Internet, o hipertexto possibilita a quebra da linearidade, tornando cada um de nós também autores de nosso percurso. Para Gontijo:

A história das comunicações evolui no mesmo trilho da história da humanidade. Pelo simples fato de que a última só existe porque de alguma forma foi relatada de pai para filho, de tribo para tribo, de cidade para cidade, de país para país por meio de indivíduos e de tecnologias que expandiram os recursos do corpo humano. Os meios de comunicação são extensões de nosso corpo, e suas mensagens, de nossos sentir e pensar. (GONTIJO, 2004, p. 11).

Para Habermas, citado por Zuin e Pesce, o agir comunicativo:

pode ser compreendido como um processo circular no qual o autor é as duas coisas ao mesmo tempo: ele é o iniciador, que domina as situações por meio de ações imputáveis; ao mesmo tempo, ele é também o produto das tradições, nas quais se ancora, dos grupos solidários aos quais pertence e dos processos de socialização nos quais se cria. (HABERMAS apud ZUIN & PESCE, 2010, p. 128).

O conceito de comunicação está cada vez mais ligado ao da cultura. Sobre isso, Santaella nos diz que “quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio”. (SANTAELLA, 2002, p. 45-6).

Pierre Lévy, citado por Santos, faz a seguinte afirmação sobre o tema:

Comunicar não é de modo algum transmitir uma mensagem ou receber uma mensagem. Isso é condição física da comunicação. É certo que, para comunicar, é preciso enviar mensagens, mas enviar mensagem não é comunicar. Comunicar é partilhar sentido. (LÉVY apud SANTOS, 2010, p. 29)

Conforme Vilalba (2006, p. 11), na formação do sentido o sujeito comunicador responde a estímulos para interagir com o mundo exterior, sendo portador das seguintes dimensões que se interagem entre si: corporal, mental social e tecnológica. Nessa última encontra-se a possibilidade de difusão dos sentidos. Ampliando a conceituação do termo sentido, Vilalba explica:

‘Sentido’ é uma resposta mental a um estímulo percebido pelo corpo e que, na mente, torna-se informação. Por sua vez, essa informação, aplicada de maneira eficaz, transforma-se em conhecimento. Tudo isso por meio do processo de comunicação, em que o sentido é formado, apresentado e negociado. (VILALBA, 2006, p. 6).

Com a ampliação do uso das TIC’s, o termo sentido ficou mais abrangente, pois “a noção de comunicação recobre uma multiplicidade de sentidos. Se isso vem sendo assim há muito, a proliferação das tecnologias e a profissionalização das práticas acrescentaram novas vozes a essa polifonia”.(MATTELART & MATTELART, 2001, p. 9).

Para França, quando nos referimos ao objeto da comunicação:

não nos referimos a objetos disponíveis no mundo, mas àqueles que a comunicação, enquanto conceito, constrói, aponta, deixa ver. Essa é a natureza de um ‘objeto de conhecimento’: construções edificadas pelo próprio processo de conhecimento, a partir de suas ferramentas e do seu ‘estoque cognitivo’ disponível. (FRANÇA, 2008, p. 42).

Apesar de diferentes conceitos que se entrelaçam, percebemos que a comunicação é um processo e não um evento, pois não é fato isolado em si.

Quais são as principais modalidades de avaliação da EAD?

O desafio da EAD é desenvolver modelos de avaliação pedagógica. O ensino online é mediado por tecnologias de comunicação, e isso deve ser levado em conta. É preciso refletir sobre o seguinte: um professor consegue avaliar seus alunos sem contato presencial? E como isso é possível? Sim, consegue. E é perfeitamente possível. A avaliação EAD é tão eficaz quanto os métodos avaliativos no ensino presencial. Na verdade, há muito em comum. Quer conhecer as principais **modalidades de avaliação do ensino a distância**? Você verá como elas são de fato eficientes. Confira a seguir!

Entenda os Objetivos das principais modalidades de avaliação

Quer saber quais são as mais importantes? O primeiro passo é conhecer os objetivos desses métodos em relação ao ensino a distância. Assim, você saberá porque essas principais modalidades de avaliação podem garantir bons resultados.

1. Acompanhar o aluno. As principais modalidades de avaliação visam identificar os pontos fortes e fracos de cada aluno no processo de aprendizagem dos alunos;
2. Mensurar a qualidade do ensino. Dessa forma, as principais modalidades de avaliação traçam um comparativo entre os conteúdos ofertados;
3. Aprimorar a didática do professor. Nesse contexto, as principais modalidades de avaliação preparam o professor para atuar com maior competência pedagógica. Como? A partir do levantamento dos dados acima;
4. Observar a motivação do aluno;
5. Medir os objetivos da instituição. A partir das principais modalidades de avaliação, é possível saber se a proposta pedagógica foi atingida com sucesso.
6. Aperfeiçoar modelos avaliativos. As principais modalidades de avaliação permitem aperfeiçoar modelos atuais e descobrir novas metodologias de acompanhamento.

Conheça as Principais modalidades de avaliação no ensino online

Confira agora mesmo os principais modelos de avaliação na educação a distância:

Prova escrita

Sim, a prova escrita está entre as principais modalidades de avaliação na EAD. Os exames são usados no ensino presencial, mas também são **importantes para os cursos online**. Afinal, por meio de uma prova, você consegue ter uma ideia de se o aluno aprendeu a matéria. A partir desse conhecimento, você

pode elaborar um programa de aulas para suprir as lacunas pedagógicas que identificou.

Debates em fóruns

O debate em fóruns também está entre as principais modalidades de avaliação. Esse método visa estimular o raciocínio crítico do aluno. A partir de debates, o professor avalia o nível verbal e intelectual do estudante. Como fóruns são espaços virtuais, a instituição consegue monitorar o tempo que cada aluno levou dentro da plataforma e quantos e quais estudantes não estão presentes, ou não se engajam.

Encontro presenciais

Encontros presenciais são determinações legais do MEC para a implantação de polos de educação a distância. O objetivo é que instituições possam acompanhar o desempenho dos alunos com mais precisão, por meio dessas principais modalidades de avaliação. Envolve realização de provas e uso da biblioteca e do laboratório de informática.

Tarefas Online

Estudos de caso, trabalhos compartilhados, questionários são tarefas comuns em cursos online. Elas permitem que alunos adquiram novos conhecimentos e aprendam de forma coletiva. Por isso, devem estar entre as principais modalidades de avaliação. É a partir das tarefas que professores podem avaliar o grau de interação do aluno com a classe e a **capacidade de aprender de forma autônoma**. Além dessas principais modalidades de avaliação, você conhece outra? E como você avalia seus alunos de ensino a distância?

4 principais tipos de avaliação em EAD

Você está interessado em ingressar em um curso EAD e possui dúvidas sobre a realização de provas e trabalhos? Saiba que essa é uma dúvida bastante comum entre aqueles que desejam cursar a educação a distância. O maior questionamento é se todas as avaliações são feitas exclusivamente por meio de um ambiente virtual ou se elas também são realizadas presencialmente.

Para ajudá-lo a tirar essas dúvidas, criamos uma lista dos principais tipos de avaliação em EAD, onde e como são feitos. Você vai descobrir que existe uma grande diversidade de modelos de provas e trabalhos na educação a distância e os objetivos pedagógicos por trás de cada um deles. Vamos lá?

Quais são os objetivos por trás dos principais tipos de avaliação em EAD?

Primeiramente, vamos explicar de forma rápida quais são os **objetivos educacionais e pedagógicos** que existem por trás dos principais tipos de avaliação em EAD e os motivos delas serem tão importantes para garantir um bom resultado do curso.

O objetivo principal dessas avaliações é fazer um acompanhamento do aluno e identificar quais são os pontos fortes e fracos que ele possui em seu processo de aprendizagem no curso;

Por trás dos principais tipos de avaliação em EAD, está o objetivo de mensurar a qualidade do ensino e medir o grau de sucesso dos conteúdos ofertados com relação ao aprendizado dos alunos;

Com o levantamento de dados acima, é possível medir os objetivos da instituição e descobrir se as propostas pedagógicas utilizadas pelos professores estão obtendo o sucesso esperado;

As avaliações também servem para fazer um aperfeiçoamento dos próprios modelos avaliativos e descobrir novas metodologias para avaliar o desempenho dos alunos;

Conheça os principais tipos de avaliação em EAD

1. Provas de nivelamento

Uma avaliação bastante utilizada pelas instituições é aquela que é feita antes dos alunos iniciarem o curso, para medir o nível geral de conhecimento da turma. A partir dela é possível identificar quais são as áreas do aprendizado em que os alunos podem encontrar maior dificuldade.

2. Prova escrita:

No Brasil, a lei obriga que pelo menos 20% da carga horária dos cursos a distância seja realizada de forma presencial. E as avaliações com prova escrita entram nesta carga horária. Por meio da prova, é possível ter uma ideia se o aluno aprendeu ou não a matéria. A partir do levantamento dos dados, os **tutores EAD** podem elaborar um novo programa de aulas para suprir as lacunas pedagógicas que foram identificadas pelas avaliações. Por isso é importante conhecer o Polo de Apoio do seu curso, pois este será o local onde as provas serão aplicadas.

3. Debates em fóruns

Esse método tem o objetivo de estimular o senso e o raciocínio crítico dos alunos. O professor cria debates sobre os assuntos relacionados com as matérias do curso e avalia o nível verbal, intelectual e a capacidade de argumentar as ideias. Além disso, esse é um modelo de avaliação feito por

uma plataforma virtual, e através dela, a instituição consegue fazer um monitoramento do tempo em que os alunos permaneceram dentro do espaço virtual, quais alunos estiveram presentes e quais não se engajaram.

4. Tarefas online

Esse é outro **modelo de avaliação** que é aplicado virtualmente. Na maioria das vezes as avaliações se consistem em estudos de caso, questionários e trabalhos compartilhados. Através delas, os alunos podem adquirir novos conhecimentos e aprender coletivamente com o apoio dos colegas.